

Espaço para a cultura negra no Recife

Sede do núcleo afrobrasileiro no Pátio de São Pedro abriga exposições, exibição de vídeos e oficinas

ANDRE DIB / ESPECIAL PARA O DIÁRIO
ANDREHDIB@GMAIL.COM

A partir de hoje, o Núcleo de Cultura Afrobrasileira da Prefeitura do Recife abre as portas de sua nova sede, na casa 34 do Pátio de São Pedro. Inaugurado oficialmente na última terça-feira, o espaço contará com oficinas, exibição de vídeos e espaço para reunião. Os serviços são voltados para grupos culturais, organizações e movimentos de matriz africana, o que não exclui a visita de qualquer pessoa interessada no tema.

Para marcar o início das atividades, foi organizada uma mostra fotográfica em homenagem ao babalorixá Luis de França, falecido em 1997. "Ele simboliza a cultura negra tanto do ponto de vista religioso quanto artístico", justifica a gerente do

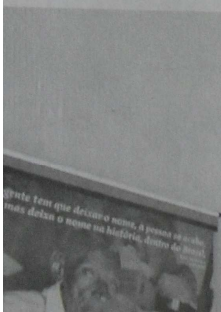
núcleo Claudilene Silva. "Nossas reuniões eram sempre na frente da igreja. Agora, temos onde ensaiar e fazer política. Agora nós temos casa", celebra Dona Elda Viana, Rainha do Maracatu Porto Rico.

Fundada há oito anos como uma das primeiras ações da gestão do ex-prefeito João Paulo, a gerência do núcleo afro é responsável pela organização de eventos como a abertura do carnaval do Recife, o Pólo Afro (cujo ápice é a Noite dos Tambores Silenciosos), a Terça Negra e pelas atividades comemorativas de novembro, mês da consciência negra. Em 2008, outra atividade de destaque foi a celebração dos 100 anos de nascimento do poeta Solano Trindade.

A inauguração contou ainda com o lançamento de *Recife nação africana*, catálogo de 100 páginas com informações relativas às manifesta-

ções mais expressivas da cultura negra no Brasil: maracatu nação (ou de baque virado), capoeira, samba, afoxé, reggae e hip-hop. "Este é um projeto antigo, que sistematiza o trabalho desenvolvido nestes oito anos", resume Claudilene.

A exemplo do catálogo *Música Recife*, recentemente lançado pela gerência municipal de música, o livro traz textos que aprofundam os temas. Alguns dos autores são a pesquisadora Maria Alice Amorim e o jornalista José Mário Austragésilo. Além disso, há uma agenda com o nome e endereço dos representantes de cada "ce-na". Uma falta é a ausência de contatos telefônicos e emails, tão necessários no meio cultural. Ao todo, 5 mil exemplares serão distribuídos gratuitamente nas escolas, instituições e também entre os grupos envolvidos.



Diário de Pernambuco- 08/01/09 - Naná esquentando os tambores para abertura do carnaval

DIÁRIO DE PERNAMBUCO << 05
ENSAIOS // Maratona começa hoje à noite com encontro na sede do Maracatu Leão da Campina

Naná esquentando os tambores para abertura do carnaval

Alexandre Gondim/DP/D.A Prss - 29/1/08



Até o carnaval, o percussionista Naná Vasconcelos fará ensaios com os 400 batuqueiros e as 14 nações de maracatus

Em alguns foliões provoca arrepios. Em outros é como se o batuque estivesse dentro do próprio peito. Capaz de despertar essas sensações nos adeptos da folia, a abertura oficial do carnaval do Recife começa a ser preparada. O trabalho é árduo. O percussionista Naná Vasconcelos precisa afinar as alfaías de 400 batuqueiros de 14 nações de maracatus de baque virado. Peregrinação que tem início hoje à noite com a visita do mestre da percussão à sede do Maracatu Leão da Campina, no Ibura. Os ensaios individuais acontecerão até 7 de fevereiro, sempre a partir das 19h, em todas as nações participantes. Em duas semanas, eles já se ariscarão em ensaios de grupo, na Rua da Moeda. Um preparativo para os ensaios gerais e a abertura do carnaval, no Marco Zero.

Para a maratona, o mestre percussionista mantém uma rotina mais cuidadosa de alimentação e descanso (quando possível). Afinal, o ensaio de hoje é o primeiro de um trio que segue até sábado e se estende em quase três dezenas até o carnaval. Naná esquentas as mãos e a voz, hoje, no Colégio Jordão Hemeréciano, no Ibura. Perto do Núcleo Policial do UR2. Ama-

nhã, será a vez do Maracatu Encanto do Dendê, em Nova Descoberta, receber a visita. O encontro será nas proximidades do Terminal de Nova Descoberta, na Rua Antônio Antônio de Carvalho Reis. No sábado, continuando o ritmo, o último *treino* do fim de semana será na sede do Maracatu Encanto da Alegria, na Rua Coremais, na Mangabeira. O último grupo visitado será o Nação Porto Rico, no Pina.

Mais "abertos", os ensaios coletivos acontecerão todas as sextas-fei-

ras a partir do próximo dia 23. Os primeiros dois encontros terão, cada um, a participação de quatro nações de maracatu (Maracatu Leão da Campina, Encanto do Dendê, da Alegria, Nação de Luanda e Sol Nascente, Cambinda Estrela, Almirante do Forte e Axé da Lua). Os dois últimos contarão com os batuques de três grupos cada um (Nação Elefante, Nação Gato Preto, Estrela Brilhante e Cambinda Africana, Leão Coroado, Porto Rico). Todos os ensaios serão feitos, às 19h, na Rua

da Moeda, até 13 de fevereiro. Após esses ensaios, a programação ainda inclui dois shows de afoxés por dia.

Os momentos mais esperados, para aqueles foliões que desejam fugir da multidão da abertura oficial, serão os dois ensaios gerais no Marco Zero. Já com as 14 nações, os batuqueiros se reunirão nos dias 17 e 18 de fevereiro, terça e quarta-feira pré-carnaval. São os últimos acertos para a abertura oficial, também no Marco Zero, a partir das 19h.

Maracatu na Fundação Gilberto Freyre

Começa hoje a temporada 2009 de atividades culturais da Fundação Gilberto Freyre. A partir das 19h, haverá o lançamento do documentário *Maracatus de Pernambuco*, que enfoca o encontro dos maracatus Estrela Brilhante e Cruzeiro do Forte com a Banda Sinfônica do Recife, além de fazer o registro dos ma-

racatus rurais de Nazaré da Mata. A sessão conta com a apresentação do diretor, Pedro Nabuco. Logo após a exibição, haverá a apresentação dos maracatu rural Cruzeiro do Forte e do grupo Corpos Percussivos. A Fundação Gilberto Freyre fica à Rua Dois Irmãos, 320 - Apipucos. Mais informações pelo telefone 3073-6223.

Brilho e força da dança afro

Força, energia, espontaneidade. As integrantes do Majê Molê deixaram o público magnetizado com a apresentação da nova montagem do grupo, baseada na dança de raiz afro-brasileira, num Teatro de Santa Isabel com plateia cheia, na noite do último domingo, dentro do Janeiro. *Pra ver Ogum* é o primeiro espetáculo completo do Majê, que foi criado em 1997 em Peixinhos e até hoje resiste na comunidade, mesmo sem ter qualquer apoio oficial, graças ao trabalho sério e dedicado do coreógrafo Gilson Pereira e de sua esposa, Glória Maria Gomes.

Trajando figurino branco, com discretas listras vermelhas e verdes na bainha

das saias, que lembra as baianas do candomblé e com os cabelos trançados em minúsculos pitós, separados por uma rede bem rente à cabeça, o dorso coberto por colares e um top de casca de coco, as 13 dançarinas envolvem o olhar do espectador com cantos e danças que evocam Ogum, o orixá do fogo, do ferro, da luta.

A trilha sonora, que antes gerava críticas em relação aos trabalhos do Majê Molê, pois a afinação nem sempre ficava a contento, explora menos a voz e mais os instrumentos percussivos, com uso de uma base eletrônica que torna a dança ainda mais instigante, é uma forma de atualizar a cultura

afro para os dias atuais. É tocada ao vivo por quatro músicos, sendo uma delas mulher, Katilúcia Gomes.

No elenco, percebe-se pelo menos dois momentos distintos: das meninas mais novas, que experimentam movimentos de menor complexidade e até mais suaves, às mais experientes e fortes, que soltam o corpo de maneira impressionante. Lindo o duelo das gêmeas Íris Santos e Ísis Cruz, que completam 16 anos este ano, e dançam empunhando a espada de *Idá*, símbolo de Ogum. Ao final, elas foram receber os agradecimentos dos espectadores na entrada do teatro. (Tatiana Meira)



Pra ver Ogum, novo espetáculo do Majê Molê, magnetizou público no Santa Isabel

Timbro Editora/Reprodução Frevo



■ ENSAIO ABERTO NA RUA DA MOEDA

O Maestro Forró (foto), a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério e o percussionista Naná Vasconcelos se apresentam hoje a partir das 19h, na Rua da Moeda (Bairro do Recife). Os artistas se reúnem para o primeiro ensaio para a tradicional abertura do carnaval do Recife, que terá apoteose no Marco Ze-

ro. O evento é aberto ao público e terá a participação de quatro nações de maracatu (Leão da Campina, Encanto do Dendê, Encanto da Alegria e Nação de Luanda). A regência do baque virado fica a cargo de Naná Vasconcelos, enquanto o Maestro Forró acompanha o batuque com os metais de sua original orquestra.

● **Naná Vasconcelos** - O percussionista segue com os ensaios na **Rua da Moeda**, às 19h. Desta vez, o encontro terá a participação de quatro nações de maracatu e de sete cantoras locais, além da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério e do jovem pianista pernambucano Vitor Araújo. Entrada gratuita.